



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Jean Antunes

Aga Khan University

Tanzânia

RESUMO: Este trabalho relata as experiências e desafios da criação de um curso de Português Língua Estrangeira em Dar es Salaam, Tanzânia. A intenção era preparar quatorze engenheiros e geólogos tanzanianos para estudos de mestrado em engenharia de petróleo e gás no Brasil. A proposta didático-pedagógica incluiu a adoção de um livro brasileiro de PLE, e procurou maximizar o conteúdo linguístico estudado com a integração de recursos multimídia e exposição aos aspectos culturais brasileiros e afro-brasileiros. Apesar de somente um aluno ter terminado seu mestrado no Brasil, os resultados foram significativos em face aos desafios enfrentados na concepção e desenvolvimento do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira; curso; Tanzânia; cultura afro-brasileira.

THE DESIGN AND DEVELOPMENT OF A PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE COURSE IN TANZANIA: EXPERIENCES AND CHALLENGES

ABSTRACT: This work reports the experiences and challenges of developing a Portuguese as a Foreign Language course in Dar es Salaam, Tanzania. The intention was to prepare fourteen tanzanian engineers and geologists for masters studies in oil and gas engineering in Brazil. The pedagogical proposal included adopting a Brazilian Portuguese as a Foreign Language textbook, and intended to maximize the linguistic content with the integration of multimedia resources and the exposure to Brazilian and Afro-Brazilian cultural aspects. Although only one student finished his master's in Brazil, the results were significant due to the challenges faced in the conception and development of the course.

KEYWORDS: Portuguese as a Foreign Language; course; Tanzania; Afro-Brazilian culture.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências e desafios da criação de um curso de Português Língua Estrangeira em Dar es

Salaam, Tanzânia. O curso em questão foi ministrado de maneira intensiva entre os meses de março e setembro de 2014 e foi idealizado, por meio de um pedido do Ministério de Energia e Minerais (Wizara ya Madini na Nishati) da Tanzânia, à Embaixada do Brasil nesse país. As aulas foram ministradas nas dependências da Petrobras em Dar es Salaam, que, em conjunto com a Embaixada, ofereceu apoio logístico.

O presente artigo traz um breve panorama do contexto linguístico da Tanzânia, um relato do processo de idealização do curso em questão, descreve o perfil dos professores e alunos, aborda a proposta didático-pedagógica, relata a integração de recursos multimídia e o foco acadêmico necessário, e descreve a integração de aspectos culturais brasileiros e os resultados obtidos.

2 | O CONTEXTO LINGUÍSTICO DA TANZÂNIA

A Tanzânia, assim como a maioria dos países subsaarianos, possui um contexto linguístico complexo. Aproximadamente 125 línguas são faladas atualmente no país segundo o *Ethnologue* (SIMONS; FENNIG, 2017). De acordo com esta publicação, 117 dessas línguas são indígenas e 8 são não indígenas. As principais línguas são o suaíli (língua oficial nacional), que é a língua franca falada como segunda língua pela maior parte da população e língua oficial do ensino primário, e o inglês, que tem o papel de língua do ensino secundário e superior (apesar de mudanças recentes introduzidas em 2015), do governo e do judiciário.

O suaíli é uma língua de origem bantu em estrutura e vocabulário, o que a faz próxima de muitas outras línguas indígenas Tanzanianas, mas também possui vocabulário de origem árabe, devido às influências históricas das rotas comerciais costeiras do Oceano Índico. O suaíli sempre desempenhou um papel importante devido à sua forte presença na costa da Tanzânia (Tanganyika, antes da união com Zanzibar em 1964), porém, sua importância acentuou-se consideravelmente após a independência em 1961, quando o primeiro presidente, Julius Nyerere, o promoveu como língua nacional e da vida pública.

O português é língua estrangeira na Tanzânia, mas está presente nas regiões de fronteira com Moçambique, onde há fluxo de pessoas de ambos países. O português também parece ter influenciado alguns vocábulos do suaíli devido à sua presença histórica na costa do Índico, como por exemplo os vocábulos “foronya” (fronha), “bendera” (bandeira) e mbatata (um tipo de batata). Atualmente, o ensino de Português Língua Estrangeira na Tanzânia existe em poucas instituições de ensino superior, como a Universidade de Dar es Salaam, a Universidade do Estado de Zanzibar e o Centro de Relações Exteriores Moçambique-Tanzânia.

3 | A IDEALIZAÇÃO DO CURSO

Devido às demandas econômicas resultantes do descobrimento de bacias de petróleo e gás na costa sul da Tanzânia, o país passou a procurar investimentos na área de recursos humanos voltados para a engenharia de petróleo e gás. A presença da Petrobras no país, e seu pioneirismo em exploração *offshore*, fizeram com que o Ministério de Energia e Minerais (Wizara ya Madini na Nishati) tanzaniano visse o Brasil como referência na área, o que levou a um pedido do próprio ministro ao embaixador do Brasil, para facilitar oportunidades de estudo em nível de pós-graduação para engenheiros e geólogos nomeados pelo ministério.

A Embaixada ofereceu apoio logístico, juntamente com a Petrobras, para que 14 engenheiros e geólogos, nomeados pelo Ministério, pudessem ter acesso a estudos de língua portuguesa e assim candidatar-se às bolsas oferecidas pelo programa PEC-PG do governo brasileiro. Através deste apoio, dois professores brasileiros residentes na Tanzânia foram contatados e assumiram a responsabilidade da formação de um curso de Português Língua Estrangeira que atendesse aos objetivos citados acima.

4 | PERFIL DOS PROFESSORES

Dois brasileiros, residentes na Tanzânia, conduziram a formação, planejamento e ensino do curso. Um deles, o autor do presente artigo, tem formação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais e já contava com experiência prévia em ensino de inglês e de Português Língua Estrangeira. Este professor encontrava-se na Tanzânia cursando um mestrado em educação na Universidade Aga Khan.

A outra professora envolvida no curso, Paula Musso, não possuía experiência formal em ensino de línguas, mas já tinha formação em nível de graduação e mestrado na área de fonoaudiologia. Os dois professores trabalharam juntos na escolha da abordagem metodológica, material didático, desenvolvimento de tarefas, avaliação e ministração de aulas.

5 | PERFIL DOS ALUNOS

O grupo de alunos, escolhidos pelo Ministério de Energia e Minerais (Wizara ya Madini na Nishati), da Tanzânia, foi formado de quatorze engenheiros e geólogos. Alguns dos alunos já eram profissionais com experiência e que trabalhavam em agências ligadas ao ministério, enquanto outros eram recém-formados e foram escolhidos através de bons resultados em seus cursos de graduação.

Todos os alunos dominavam o suaíle, a língua nacional da Tanzânia, e inglês, e também falavam ou tinham bom conhecimento de outras línguas locais. O grupo era formado de onze alunos do sexo masculino e três do sexo feminino. A maioria era proveniente de outras regiões da Tanzânia, e deslocaram-se para Dar es Salaam com

o intuito de participarem do curso. Aqueles que não eram funcionários do ministério, ou agências ligadas a ele, receberam auxílio financeiro enquanto participavam do programa.

6 | A PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A proposta didático-pedagógica incluiu a adoção de um livro brasileiro de PLE, o Novo Avenida Brasil 1, como base do curso, e optou por uma abordagem comunicativa baseada em tarefas. A escolha deste livro partiu da premissa de que ele ofereceria uma base comunicativa, mas que também propiciaria o ensino de elementos estruturais básicos, considerados pelos professores muito necessários ao aprendizado de uma língua. Como é explicitado em sua apresentação, os autores do livro-texto informam que “optamos por um método, digamos, comunicativo-estrutural. Assim, levamos o aluno, mediante atividades ligadas às suas experiências pessoais, a envolver-se e a participar diretamente do processo de aprendizagem” (LIMA et al., 2008, p. III).

A escolha pela abordagem baseada em tarefas deu-se devido à experiência do autor deste artigo com seu uso na prática de ensino de inglês, e por acreditar que essa abordagem permite aos alunos uma maior exposição e produção da língua que está sendo ensinada. Os professores concordaram que a abordagem baseada em tarefas permitiria um “aumento da exposição à segunda língua e no aumento do repertório de palavras e frases úteis para o aluno passar a produzir por si mesmo” (WILLIS, 1996, p.7). Desta forma, tarefas foram desenvolvidas a partir de atividades contidas no livro-texto, e também baseadas em materiais autênticos usados para complementar o conteúdo do Novo Avenida Brasil 1.

A proposta didático-pedagógica também levou em consideração as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para línguas (QECR), e procurou maximizar o conteúdo linguístico estudado com a integração de recursos multimídia, através do uso de materiais autênticos disponíveis na internet, revistas e músicas. Esses recursos de ensino auxiliaram na complementação e expansão do conteúdo do livro-texto, principalmente em relação ao desenvolvimento de competências das habilidades linguísticas de compreensão auditiva e comunicação oral. As habilidades de leitura e escrita, que se evidenciaram como mais desafiadoras, foram trabalhadas sob um foco linguístico geral, mas gradativamente assumiram um foco acadêmico, devido aos objetivos de aprendizado para um contexto universitário. Procurou-se uma adaptação ao contexto sociocultural dos alunos, e criar exposição aos aspectos culturais brasileiros, usando-se como ponte, elementos da cultura afro-brasileira.

O curso teve a duração de aproximadamente seis meses de forma intensiva, cobriu um total de aproximadamente quinhentas horas de aulas, e ocorreu entre os meses de abril e setembro de 2014. As aulas tinham a duração de três horas pela manhã, e três horas à tarde, perfazendo assim um total de seis horas diárias, sendo que ambos os professores tinham contato diário com os alunos, revezando-se pela

manhã ou tarde.

Outro aspecto levado em conta no desenvolvimento da proposta didático-pedagógica deste curso foi o uso das diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), que serviram para orientar os professores quanto às expectativas de aprendizado e desenvolvimento linguístico esperados dentro do tempo de ensino disponível. Elas serviram também para determinar quanto tempo deveria ser dedicado ao uso do livro-texto, Novo Avenida Brasil 1, já que este se propõe a cobrir o ensino de competências relativas ao nível A1. Estima-se que este nível do QECR requer entre 180-200 horas de estudo para ser atingido.

Ao analisar os níveis de competências do QECR, os professores perceberam que com o número de horas-aulas disponíveis, não seria possível alcançar, ao menos, o nível B2 desejado para que os alunos pudessem iniciar estudos em nível de pós-graduação. Sendo assim, este se constituiu um dos grandes desafios enfrentados, pois não haveria a possibilidade de extensão do curso.

7 | INTEGRAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIA

As aulas ocorreram nas dependências da Petrobras em Dar es Salaam, e contaram com o uso de uma ampla sala de reuniões que possuía boa infraestrutura tecnológica, com projetor moderno e acesso à internet. Isso possibilitou o uso de tecnologias, como acesso a vídeos através do Youtube, dicionários eletrônicos, imagens, e também acesso a canções brasileiras, o que serviu como grande fator motivador do aprendizado por parte dos alunos.

Tomou-se o cuidado de integrar esses recursos multimídia de forma planejada, dentro da abordagem baseada em tarefas, e de forma colaborativa, para que houvesse maior aproveitamento no aprendizado dos alunos, e para expandir o conteúdo do livro-texto. Os professores perceberam o uso desses recursos como uma “ferramenta de aprendizagem que agrega as funções cognitivas, a percepção, a memória e a aprendizagem. De certa forma, é um material completo de apoio ao ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras.” (SILVA, 2010, p. 32).

Esses recursos multimídia também fizeram parte do processo de avaliação. Através do uso de entrevistas com celebridades e em telejornais, os alunos foram expostos a conversações autênticas, e posteriormente fizeram exercícios de avaliação auditiva baseados em vídeos de entrevistas.

8 | FOCO ACADÊMICO

À medida que o curso progrediu com um foco linguístico geral, os alunos foram desenvolvendo habilidades de comunicação oral e auditiva de forma satisfatória. Vários fatores motivadores influenciaram esse desenvolvimento (que serão descritos

abaixo), entretanto, as habilidades de leitura e escrita acadêmicas se mostraram mais desafiadoras. Devido a isso, e à necessidade de preparar os alunos para o ambiente universitário brasileiro, os professores buscaram adotar um foco acadêmico, utilizando textos das áreas de engenharia, mais especificamente de petróleo e gás, provenientes da internet em páginas de universidades e artigos científicos.

Desenvolveu-se atividades em que os alunos, de forma colaborativa, tinham acesso a leitura de páginas de departamentos universitários das áreas de interesse e resumos de artigos científicos, enfatizando-se a compreensão e estudo de vocabulário específico. Também procurou-se desenvolver a habilidade de escrita acadêmica através do desenvolvimento de projetos de pesquisa individuais de interesse dos alunos.

O curso também contou com a visita de uma professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, que estava de visita à Tanzânia, e gentilmente se ofereceu para auxiliar os alunos no desenvolvimento dos seus projetos de pesquisa, especialmente em relação à parte metodológica. Esse apoio foi crucial, pois de acordo com as instruções do programa PEC-PG, os alunos deveriam ser aceitos em cursos de pós-graduação de universidades brasileiras antes de submeterem suas inscrições para a bolsa. Nesse processo, o desenvolvimento da parte metodológica de seus projetos foi o aspecto mais desafiador, já que as propostas puderam ser enviadas em língua inglesa.

9 | INTEGRAÇÃO DE ELEMENTOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Durante todo o curso, os alunos demonstraram grande curiosidade e interesse pela vida e costumes brasileiros. Inicialmente, eles não demonstraram muito conhecimento sobre o Brasil, e dessa forma, procurou-se uma adaptação ao contexto sociocultural dos alunos, e criar exposição aos aspectos culturais brasileiros, usando-se como ponte, elementos da cultura afro-brasileira.

Essa necessidade partiu das perguntas dos próprios alunos, que queriam saber mais sobre a composição étnica do povo brasileiro, geografia e cidades do Brasil, e sobre as personalidades que eles já conheciam, especialmente aquelas ligadas ao futebol, que é o esporte mais popular na Tanzânia. Sendo assim, informações sobre personalidades do esporte como Pelé, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, foram usadas desde o início para gerar oportunidades de interação em português.

Evidenciou-se um grande interesse pela comunidade afrodescendente no Brasil, e os alunos pesquisaram na internet e queriam saber mais sobre a cultura e influência africana no país. Estes questionamentos apresentaram-se como uma grande vantagem para os professores, que através dos vastos recursos disponíveis na internet, puderam explorar diversos tópicos ligados à geografia, culinária, artes, esportes, e o dia-a-dia brasileiros.

Como exemplos de tópicos que foram trabalhados em sala de aula e geraram oportunidades de desenvolvimento linguístico em português foram o estado da Bahia, por sua grande influência cultural afro-brasileira, principalmente em relação às artes, como música e dança, que chamaram muito a atenção dos alunos. Através de imagens, vídeos e textos extraídos da internet, os alunos puderam trabalhar uma ampla gama de vocabulário e estruturas gramaticais, que sempre geravam oportunidades de comunicação oral em português em sala de aula. Devido a esse interesse, muitas canções de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Daniela Mercury e Olodum foram usadas em tarefas, o que motivou grandemente os alunos e ajudou a tornar as longas horas de aulas mais agradáveis. Foi comum alguns alunos voltarem nos outros dias cantando canções como “O canto da cidade”, de Daniela Mercury.

Outro fator motivador foi a Copa do Mundo de futebol 2014 no Brasil. Apesar da Tanzânia não ter participado, os alunos mostraram grande interesse e acompanharam os jogos, o que também gerou muitas oportunidades de comunicação e desenvolvimento de tarefas em sala de aula. Um exemplo interessante foi o uso de um mapa do Brasil, onde os alunos tiveram que pesquisar na internet e localizar as cidades que sediaram os jogos. Após localizarem as cidades, em grupos, os alunos deveriam pesquisar sobre uma delas e preparar uma apresentação para o resto da classe. Juntamente com esse tipo de atividades, os materiais promocionais do evento esportivo disponibilizados na internet mostraram-se muito úteis no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

É muito interessante notar que toda a riqueza cultural que veio fazer parte do curso, fez-se presente através das indagações dos próprios alunos, e isso facilitou e motivou o trabalho dos professores, e os fez entender na prática que “o conhecimento do componente cultural é de suma importância quando se deseja aprender um novo idioma, já que a cultura de determinado povo é componente de sua linguagem.” (ZANCHETTA, 2015, P. 25).

10 | RESULTADOS

Na perspectiva dos professores, e dos funcionários da Embaixada do Brasil e da Petrobras que trabalharam dando apoio logístico, o curso em questão terminou com resultados significativos em face aos grandes desafios enfrentados em sua concepção e desenvolvimento, principalmente em relação ao nível positivo de aprendizado e produção linguística alcançados em sala de aula.

Um trabalho intensivo foi desenvolvido para que todos os alunos enviassem inscrições para programas de mestrado em petróleo e gás em universidades brasileiras com cursos listados pela CAPES. O segundo passo após o aceite nesses cursos, seria a inscrição no Programa PEC-PG para concorrer às bolsas.

Todos os quatorze alunos desenvolveram suas propostas de pesquisa e estavam prontos para enviar suas inscrições para cursos de engenharia de petróleo e gás em

universidades no Brasil. Entretanto, devido às dificuldades dos alunos de encontrar informações referentes à inscrição de estrangeiros em programas de mestrado, e a divergência entre os calendários do programa de bolsas e das universidades, a maioria dos participantes do curso conseguiu enviar sua inscrição para somente uma instituição, a Universidade Federal do Espírito Santo, que havia disponibilizado informações específicas para candidatos a bolsas do Programa PEC-PG. Dos alunos inscritos, sete foram oferecidos uma vaga no programa de Mestrado em Energia da UFES.

Após o recebimento das cartas de aceite no curso de mestrado, os alunos deveriam prosseguir com suas inscrições para o programa de bolsas PEC-PG. Todos os sete alunos enviaram suas inscrições, mas somente quatro foram contemplados com as bolsas. Destes quatro alunos, dois eram funcionários da TANESCO, a empresa nacional de energia elétrica da Tanzânia, e dois eram recém-graduados nomeados pelo Ministério de Energia e Minerais (Wizara ya Madini na Nishati).

Os professores receberam positivamente a notícia do recebimento das bolsas, e imaginavam que os quatro alunos prosseguiriam com os planos de ir para o Brasil e cursar o mestrado, porém, devido a mudanças políticas no Ministério de Energia e Minerais, os dois alunos funcionários da TANESCO não puderam continuar com o processo e prosseguir com o registro no curso. Sendo assim, somente dois alunos utilizaram a bolsa e embarcaram para o Brasil no início de 2015.

Um destes alunos cursou os dois primeiros semestres do curso, e voltou à Tanzânia, desistindo assim de participar do programa, justificando com dificuldades encontradas com os estudos no Brasil e mudanças em suas circunstâncias pessoais. O outro aluno, Nasibu Shonza, cursou o Mestrado em Energia até o fim e obteve bons resultados, que incluíram a publicação de artigo científico, participação em conferência durante o curso, sucesso na defesa de sua dissertação e a obtenção do nível Intermediário Superior no exame CELPE-BRAS, feito ao fim do curso de mestrado para cumprimento de exigência do programa PEC-PG.

Segundo o aluno Nasibu Shonza, que retornou à Tanzânia em outubro de 2017, a experiência no curso de Português Língua Estrangeira, que o preparou para estudos de mestrado no Brasil, foi positiva. De acordo com seu próprio testemunho:

Realmente, no início fiquei com medo quando ouvia os professores pronunciando as palavras, porém, ao passar do tempo comecei acostumar e vi que todos os alunos estavam felizes (...). Começamos com reconhecer vocábulos através da leitura, ouvindo áudios (gravações) e assistindo vídeos. Além dos livros de aprendizado do português para estrangeiros, os professores usavam Google e Youtube para mostrar fotos, filmes e músicas. Foi possível aprender a cultura em termos de comidas, danças, música e esporte. Isto estimulou muito o nosso aprendizado, e conseguimos pegar muitas coisas por pouco tempo.

Dentro deste período de seis meses, eu consegui falar o básico, algo que não imaginava. Consegui fazer as inscrições nas instituições superiores brasileiras, e fui aprovado na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES para cursar Mestrado em Energia. Também consegui a bolsa de estudo do CNPq através do programa

de estudantes convênio - pós graduação (PEC-PG).

O aluno também relatou em seu testemunho a experiência de viver no Brasil e de aprender a língua portuguesa:

Fazer brincadeira também fez parte da minha vida no Brasil, porque os brasileiros são muito receptivos e animados. Isso me ajudou muito a aumentar vocabulários informais e formais e gírias faladas no Brasil.

Foi muito prazeroso estudar e viver a cultura brasileira com o povo brasileiro. Posso dizer que o processo de aprendizagem de um idioma é viver a cultura de onde é falado, ou seja, o aprendizado de idioma deve ser acompanhado com aprendizado da cultura do povo que usa o idioma, assim como os professores Jean e Paula fizeram.

11 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou descrever as experiências e desafios encontrados pelos professores na formação de um curso de Português Língua Estrangeira na Tanzânia, em 2014. Consideramos este o momento propício para compartilhar estas experiências já que, por motivos diversos descritos acima, o único aluno que chegou ao fim do processo proposto retornou recentemente à Tanzânia após finalizar com sucesso seu curso de mestrado no Brasil.

Espera-se que as reflexões e experiências aqui descritas possam encorajar professores que tenham a oportunidade de trabalhar em contextos semelhantes, ou aqueles que se aventurem no desenvolvimento de cursos de PLE para públicos com objetivos específicos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *et al.* **Novo Avenida Brasil 1**. São Paulo: E.P.U., 2008.

SILVA, Leila Aparecida da. **As novas tecnologias nas aulas de Português Língua Estrangeira. Em foco: o Blended Learning - ações e perspectivas didáticas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010.

SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. **Ethnologue**. 2017. Disponível em: <<http://www.ethnologue.com>>. Acesso em: 7 de Janeiro 2017.

WILLIS, Jane. **A framework for task-based learning**. Harlow: Longman, 1996.

ZANCHETTA, Heloísa Bacchi. **Aspectos culturais como fios condutores de interações em tandem na aprendizagem de Português Língua Estrangeira: interculturalidade, estereótipos e identidade(s)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289